



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho 2017

Base de dados: RAIS 2015

**Número 7
Agosto de 2017
ISSN 2179-5088**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

B688 Boletim anual juventude e mercado de trabalho [recurso eletrônico]/UCS, NID
Observatório do Trabalho. - (2016) - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS: UCS, 2016.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-dotrabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Jovens – Caxias do Sul. 2. Emprego – Jovens – Caxias do Sul –
Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL)

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|--|----------------------------------|
| 1. Mercado de trabalho – Jovens – Caxias do Sul | 331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL) |
| 2. Emprego – Jovens – Caxias do Sul – Dados estatísticos | 331.5-053.6(816.5):311 |

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor
Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor
Odacir Deonísio Gracioli

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação
Nilda Stecanela

Pró-Reitor de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico
Odacir Deonísio Gracioli

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenadora: Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CCSO

Corpo Permanente:
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CCSO
Ramone Mincato - CCHE
Leyla Maria Portela Coimbra Thomé - CCSO
Fernanda Lazzari - CCSO

Bolsistas:
Lucas Demeda dos Santos, Pablo Eduardo Vailatti, Rute Martins Garcia Degrande, Yasmin Zanesi.

O **Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise socioeconômica do Município de Caxias do Sul com eixo temático na inserção da **população jovem** no trabalho e emprego. Como principal fonte de dados utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). O boletim tem como objetivo analisar as informações e mapear as características do emprego formal, sinalizando as tendências do mercado do trabalho. Neste estudo, o eixo de análise é a questão geracional no mundo do trabalho, considerando a categoria juventude como um grupo populacional que reúne características específicas em seus modos de inserção e permanência no emprego.

Responsabilidade Técnica: **Fernanda Lazzari, Leyla M. P. C. Thomé, Lodonha M. P. C. Soares, Ramone Mincato.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivo promover pesquisas acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:
End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS
Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882
Email: obstrab@gmail.com
Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>
Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>
Facebook: <http://www.facebook.com/obstrab>

Destaque:

Em 2015, havia 164.610 vínculos de trabalho formal em Caxias do Sul. No ano, houve o fechamento de 13.774 postos de trabalho em relação a 2014. A diminuição de vagas no mercado de trabalho formal foi mais intensa entre os jovens: em 2015, a variação relativa de vínculos de emprego para a faixa de até 17 anos foi de -30,1% sobre o ano anterior, e de -14,8% para jovens entre 18 e 24 anos. Dados preliminares do Caged apontam que, em 2016, essa tendência se inverteu e os trabalhadores de maior faixa etária sofreram mais desligamentos. Acredita-se que, com o prolongamento da crise econômica, os empregadores buscaram cortar custos substituindo trabalhadores com remuneração mais alta por mão de obra mais jovem e barata. A análise das matrículas em Instituições de Ensino Superior de Caxias do Sul revela queda no número de estudantes em anos recentes. Supõe-se que a diminuição na busca por educação esteja relacionada com o aumento no desemprego na cidade.

1 Introdução

O Boletim Anual Juventude e Mercado de Trabalho apresenta informações e análises do desempenho do mercado de trabalho em Caxias do Sul com foco no segmento etário de 17 a 29 anos. A juventude não pode ser considerada apenas como uma etapa biológica da vida do indivíduo. Assim, o conceito não está relacionado apenas a uma dada faixa etária e sim às condições históricas, sociais e culturais que contribuem para que, em determinados contextos, emerja a noção de que os jovens representam um segmento específico da sociedade. Assim, no grupo etário delimitado, boa parte dos indivíduos se encontram em uma fase de transição para a vida adulta, havendo graus heterogêneos de maior ou menor autonomia ou dependência em relação a adultos responsáveis.

No presente boletim, será analisada a **juventude** compreendida em três faixas etárias: **até 17 anos**, de **18 a 24 anos** e de **25 a 29 anos**. A primeira faixa representa os jovens trabalhadores que se inserem no mercado de trabalho em (provável) primeiro emprego ou que participem de programas governamentais como, por exemplo, o jovem aprendiz ou menor assistido. A segunda faixa representa jovens em transição para a idade adulta e a última representa os adultos jovens. Lembrando sempre que, devido à heterogeneidade da juventude, há variáveis graus de autonomia e dependência que configuram a relação entre trabalho, educação, configurações familiares, entre outros. Adiciona-se, para efeitos *comparativos*, a faixa '30 ou mais', correspondente aos trabalhadores com mais de 29 anos, e o 'total', que representa a soma dos trabalhadores de todas as faixas etárias.

Este boletim traz para a sociedade caxiense dados e análises que podem contribuir para o conhecimento da realidade socioeconômica da juventude e de suas necessidades. Nesse sentido, o Observatório do Trabalho faz sua modesta contribuição tomando como inspiração o Conselho Nacional de Juventude (órgão da Secretaria-Geral da Presidência da República), cuja finalidade é:

[...] formular e propor diretrizes da ação governamental voltadas à promoção de políticas públicas de juventude, **fomentar estudos e pesquisas acerca da realidade socioeconômica juvenil** e o intercâmbio entre as organizações juvenis nacionais e internacionais. [art. 9º, Lei 11.129 de 30/06/2005, grifo nosso] [1]

Como fonte primária de dados se utiliza a **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) consolidados para o ano de **2015** (última base disponível).

As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório

para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os **empregados formais** celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, que chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações.

A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um **censo** anual do mercado de trabalho formal no Brasil. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados da RAIS permitem teste de modelos teóricos, desenvolvimento de diagnósticos, embasamento e avaliação de políticas públicas de emprego e renda.

Nota Técnica: O termo **estoque de empregos** usado neste boletim, seguindo a definição da RAIS/MTPS, refere-se à **quantidade de vínculos** empregatícios ativos em 31 de dezembro do ano-base. É importante salientar que o número de vínculos não é necessariamente igual ao número de trabalhadores, uma vez que um trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício. No entanto, essa diferença não compromete a presente análise e os dois termos são tomados como sinônimos.

Além desta seção de introdução, a **seção 2** do presente Boletim apresenta um panorama do jovem trabalhador no Brasil. A **seção 3** apresenta a inserção da juventude no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. Na **seção 4** apresenta a situação do jovem no mercado de trabalho com o impacto da crise econômica vivida no país a partir de 2014.

2 A juventude no Brasil

De acordo com os dados do último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em **2010** o **Brasil** possuía cerca de 51,3 milhões de jovens entre 15 a 29 anos, o que corresponde a 26,9% da população residente. No **Rio Grande do Sul**, os 2,46 milhões de jovens representavam 23,1% da população do Estado. Em **Caxias do Sul**, os 118,2 mil jovens representavam 27,2% da população. Nota-se que as proporções são semelhantes. Entretanto, Caxias do Sul apresenta uma maior proporção de jovens em relação ao Estado e ao Brasil. Em parte, esse fenômeno ocorre devido à migração de jovens de regiões com menos oportunidades de emprego.

Para o ano de **2016** (data base: 1º julho), o IBGE projetou a população do **Brasil** em 206 milhões de habitantes, do **Rio Grande do Sul** em 11,3 milhões de habitantes e de **Caxias do Sul** em 479,2 mil habitantes [2]. Supondo que as proporções tenham se mantido, pode-se estimar a população **jovem** do **Brasil** em 55,4 milhões de habitantes, do **Rio Grande do Sul** em 2,6 milhões de habitantes e de **Caxias do Sul** em 130,4 mil habitantes.

3 Inserção da juventude no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul

Historicamente, no mercado de trabalho formal, a juventude brasileira possui uma participação inferior ao percentual da população de 30 anos ou mais. A Tabela 1 mostra a quantidade de vínculos de emprego formal em **2015** por faixa etária e nível geográfico: nacional, estadual e local. Mostra ainda a participação de cada segmento etário no total da região.

Tabela 1 - Estoque de empregos por faixa etária e nível geográfico (2015)

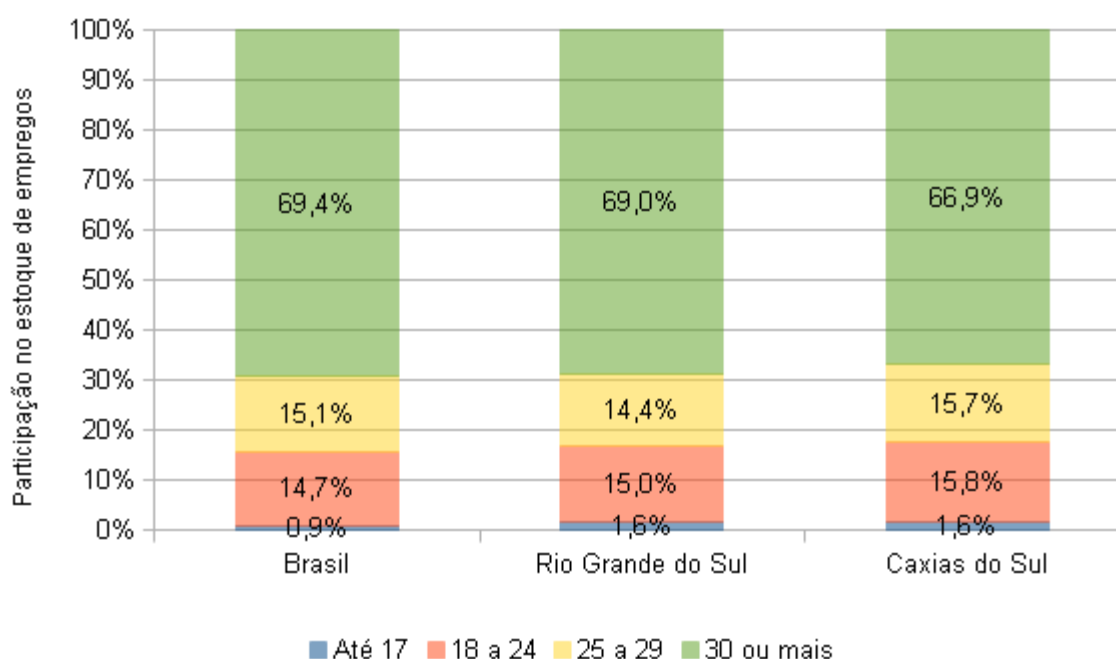
Nível Geográfico	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Brasil	426.157	0,9%	7.041.524	14,7%	7.233.133	15,1%	33.359.776	69,4%	48.060.807	100,0%
RS	46.957	1,6%	452.182	15,0%	433.827	14,4%	2.072.572	69,0%	3.005.549	100,0%
Caxias do Sul	2.615	1,6%	26.052	15,8%	25.898	15,7%	110.045	66,9%	164.610	100,0%

Fonte: RAIS/PDET/MTPS Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Em **2015**, a quantidade de trabalhadores formais no **Brasil** era de 48,1 milhões. Destes, 14,7 milhões (30,6%) são jovens até 29 anos. No **Rio Grande do Sul**, dos três milhões de trabalhadores, 933 mil (31%) são jovens até 29 anos. Em **Caxias do Sul**, foram registrados 164,6 mil trabalhadores, sendo 54,6 mil (33,1%) jovens até 29 anos. Desde 2011, o número de vínculos formais vêm diminuindo nas três esferas geográficas, conforme análise detalhada em [3]. Historicamente, a participação de jovens no mercado de trabalho formal em Caxias do Sul é superior a do Rio Grande do Sul e do Brasil, mas essa diferença vem diminuindo. A Figura 1 ilustra os dados mostrados na Tabela 1.

Figura 1 - Participação das faixas etárias nos níveis geográfico (2015)



A Tabela 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais em **Caxias do Sul** por faixa etária de 2011 até 2015. As últimas colunas mostram a variação absoluta e relativa do estoque de 2015 sobre o de 2014.

Tabela 2 - Evolução do estoque de empregos por faixa etária (Caxias do Sul, 2011 a 2015)

Faixa etária	2011	2012	2013	2014	2015	Var. Abs. 2014-2015	Var. Rel. 2014-2015
Até 17	4.015	3.888	3.580	3.743	2.615	-1.128	-30,1%
18 a 24	35.567	34.315	33.001	30.580	26.052	-4.528	-14,8%
25 a 29	31.603	30.563	29.583	28.917	25.898	-3.019	-10,4%
30 ou mais	107.068	111.102	113.630	115.144	110.045	-5.099	-4,4%
Total	178.253	179.868	179.794	178.384	164.610	-13.774	-7,7%

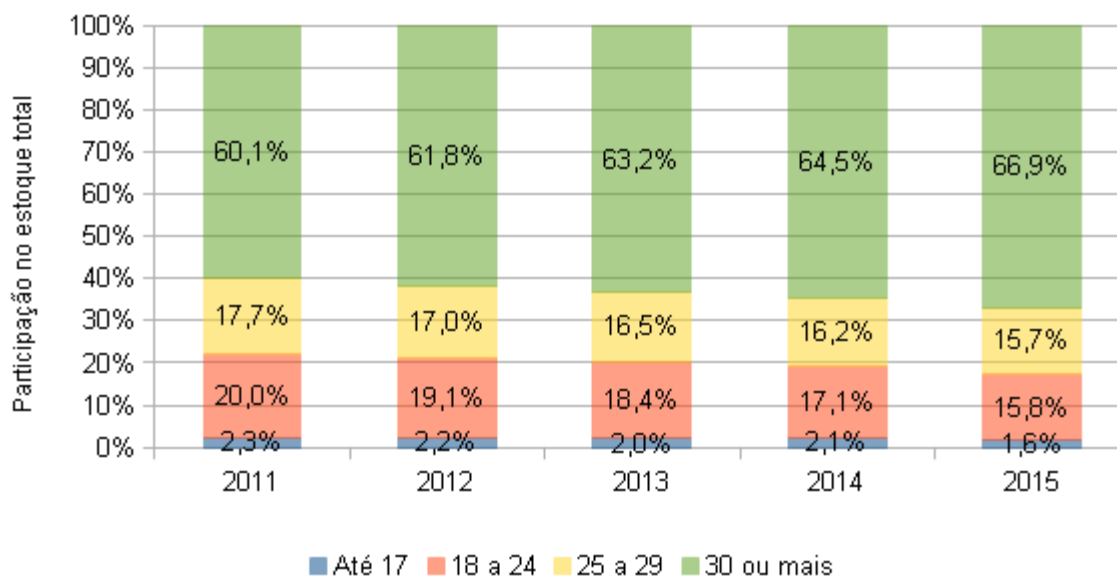
Fonte: RAIS/PDET/MTPS

Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

Em 2015, houve o fechamento de 13.774 postos de trabalho em relação ao ano de 2014, uma variação percentual de -7,7%. Observa-se que o estoque de empregos na cidade vem diminuindo desde 2013. Também é possível perceber que o número de postos de trabalho ocupados por grupos jovens sofreram maior variação negativa em 2015, em relação aos trabalhadores de maior faixa etária. O mercado de trabalho dos jovens de **até 17 anos** encolheu 30,1% em relação a 2014. A faixa de **18 a 24 anos** encerrou o ano com variação negativa de 14,8%. Ao comparar o estoque de 2015 com o de 2011, houve retração de 9.515 postos de trabalho no grupo.

A Figura 2 mostra a evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos em Caxias do Sul para os anos de 2011 a 2015.

Figura 2 - Evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos (Caxias do Sul, 2011 a 2015)



Como já observado em Boletins anteriores, nos últimos anos analisados percebe-se um decréscimo na participação de **jovens** no mercado de trabalho formal: 43,1% (2007); 42,8% (2008); 41,7% (2009), 41,3% (2010), 39,9% (2011); 38,2% (2012); 36,8% (2013), 35,5% (2014) e 33,1% (2015). Pode-se afirmar que este movimento se trata de uma tendência de queda **estrutural** na economia do trabalho. Alguns fatores contribuem para essa retração: (a) diminuição da proporção de jovens na população total (envelhecimento populacional); (b) aumento da escolaridade entre a população jovem, provocando um atraso no ingresso no mercado de trabalho e (c) migração da força de trabalho jovem para a informalidade, o trabalho autônomo ou por conta própria. No entanto, há outros fenômenos que poderiam explicar a

causa dessa retração, sem consenso entre os estudiosos do tema. Um eixo de análise propõe a dissonância entre as habilidades e competências desenvolvidas nas escolas e as necessidades e exigências do mercado de trabalho.

A Tabela 3 mostra alguns indicadores referentes ao vínculo empregatício em Caxias do Sul: jornada de trabalho (horas contratadas semanais), remuneração média por hora contratada e remuneração média mensal. Os valores de remuneração são referentes a 31 de dezembro de **2015** e são tomados pela média de todos os registros.

Tabela 3 - Indicadores de vínculo empregatício por faixa etária (Caxias do Sul, 2015)

Indicador (médias)	Até 17	18 a 24	25 a 29	30 ou mais	Total
Horas contratadas semanais	29,0	42,1	42,0	40,7	41,0
Remuneração por hora (R\$)	5,63	8,69	12,31	16,33	14,32
Remuneração mensal (R\$)	736,34	1.645,89	2.326,62	2.993,92	2.639,72

Fonte: RAIS/PDET/MTPS

Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

A **jornada de trabalho** média em Caxias do Sul era de 41 horas semanais em 2015. Nota-se (como já verificado em boletins anteriores) uma maior carga de trabalho entre os jovens na faixa de **18 a 24 anos** em relação aos adultos, com 42,1 horas semanais. Conforme outros estudos, a jornada da faixa etária de até 17 anos, de 29 horas semanais, vem diminuindo anualmente: 33,7 h (2011), 33,0 h (2012), 32,6 h (2013) e 29,6 h (2014). Espera-se que essa redução seja reflexo de uma adequação entre horas de trabalho e horas de estudo.

No que diz respeito à **remuneração mensal** média em Caxias do Sul, em dezembro de 2015 era de R\$ 2.639,72. Levando em consideração a jornada de trabalho, a **remuneração por hora** resulta em R\$ 14,32 (um aumento de 5,93% em relação ao ano de 2014: R\$ 13,47). Como esperado, a **remuneração por hora** se incrementa com as faixas etárias, refletindo ganhos em escolaridade, experiência e qualificação.

A Tabela 4 mostra o estoque de empregos em Caxias do Sul estratificado por faixa etária e tipo de admissão no ano base.

Tabela 4 - Estoque de empregos por faixa etária e tipo de admissão (Caxias do Sul, 2015)

Tipo de admissão	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Primeiro emprego	1.277	48,8%	846	3,2%	169	0,7%	345	0,3%	2.637	1,6%
Reemprego/Transferencia	896	34,3%	10.540	40,5%	7.864	30,4%	21.514	19,6%	40.814	24,8%
Estoque anterior	442	16,9%	14.666	56,3%	17.865	69,0%	88.186	80,1%	121.159	73,6%
Total	2.615	100,0%	26.052	100,0%	25.898	100,0%	110.045	100,0%	164.610	100,0%

Fonte: RAIS/PDET/MTPS

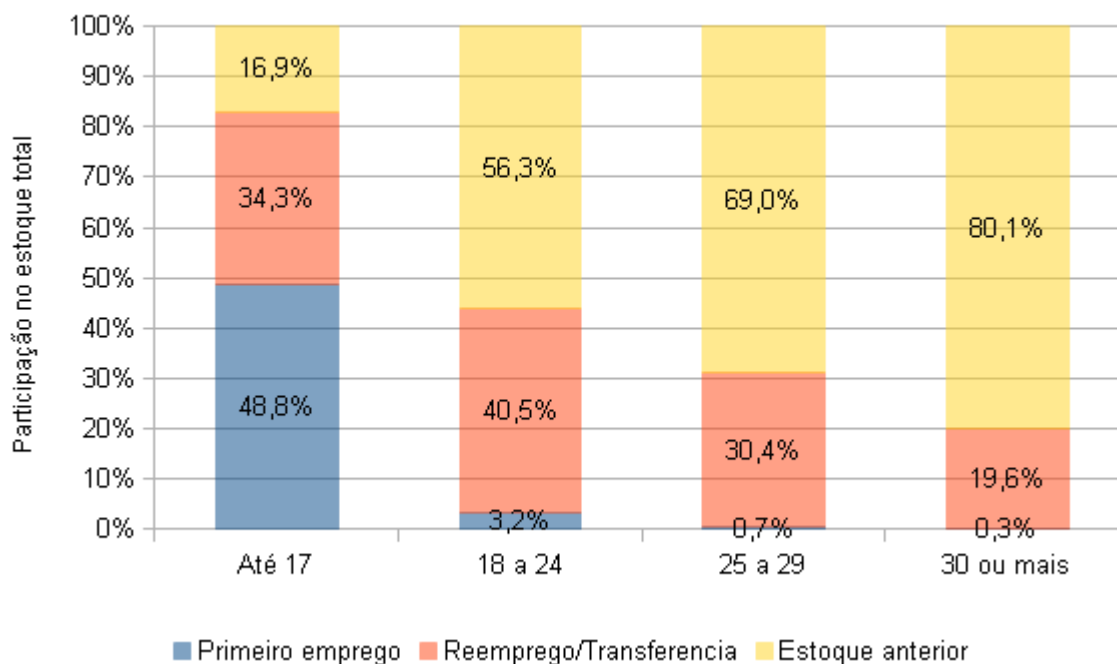
Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

Em Caxias do Sul, em 2015, foram abertos 2.637 postos de trabalho em admissões de **primeiro emprego**. Esse valor é inferior aos 3.774 primeiros empregos do ano anterior. Na faixa de **até 17 anos**, dos 2.615 vínculos ativos, 48,8% são oriundos de admissão de primeiro emprego, o que é compatível com a faixa etária do trabalhador. Já na faixa seguinte, **de 18 a 24 anos**, esse percentual passa a 3,2%. E na próxima faixa, **de 25 a 29 anos**, o percentual cai para 0,7%. Outras análises mostram que, em 2015, a idade média do trabalhador admitido em primeiro emprego era de 20,9 anos (inferior à idade média de 21,1 anos em 2014).

Em 2015, cerca de 40,8 mil vínculos ativos em 31 de dezembro (24,8% do total) eram relativos a **reempregos e transferências**. Essa proporção está associada à rotatividade de mão de obra. Observa-se que o percentual é maior na faixa de **18 a 24 anos**. A Figura 3 ilustra

os dados da Tabela 4.

Figura 3 - Participação dos tipos de admissão por faixa etária (Caxias do Sul, 2015)



É possível observar que a participação de **reempregos e transferências** no total dos vínculos cai a partir da faixa de **25 a 29 anos**, chegando a somente **19,6%** dos postos ocupados por trabalhadores de 30 anos ou mais, o que indica a menor taxa de rotatividade deste grupo etário.

A Tabela 5 apresenta o estoque de empregos em Caxias do Sul estratificado por faixa etária e escolaridade.

Tabela 5 - Estoque de empregos por faixa etária e escolaridade (Caxias do do Sul, 2015)

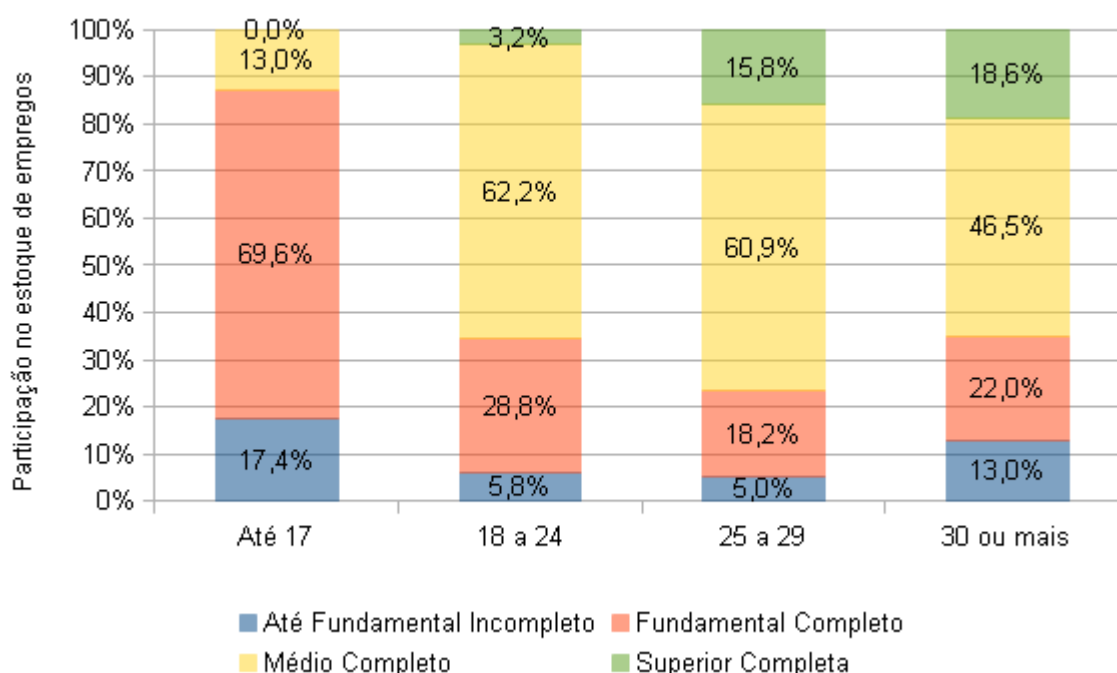
Grau de instrução	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Até Fundamental Incompleto	456	17,4%	1.509	5,8%	1.306	5,0%	14.271	13,0%	17.542	10,7%
Fundamental Completo	1.819	69,6%	7.497	28,8%	4.725	18,2%	24.165	22,0%	38.206	23,2%
Médio Completo	340	13,0%	16.208	62,2%	15.764	60,9%	51.157	46,5%	83.469	50,7%
Superior Completa	0	0,0%	838	3,2%	4.103	15,8%	20.452	18,6%	25.393	15,4%
Total	2.615	100,0%	26.052	100,0%	25.898	100,0%	110.045	100,0%	164.610	100,0%

Fonte: RAIS/PDET/MTPS

Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

No Município, 50,7% dos trabalhadores formais possuem apenas **Ensino Médio completo** e 15,4% possuem **Educação Superior completa**. Observa-se que 76,7% dos trabalhadores na faixa de **25 a 29 anos** tem pelo menos o **Ensino Médio completo**. Já na escolaridade em **nível superior** a maior participação ocorre na faixa etária de **30 anos ou mais**. Esse fato mostra que a aquisição de educação superior ocorre mais tarde na vida do trabalhador. A Figura 4 ilustra os dados mostrados na Tabela 5.

Figura 4 - Participação dos níveis de escolaridade nas faixas etárias (Caxias do do Sul, 2015)



Como já verificado em Boletins anteriores, o mercado de trabalho formal exerce uma pressão por escolaridade. Observa-se a inclusão de jovens escolarizados no mercado de trabalho: na faixa de 18 a 24 anos, 65,4% possuem Ensino Médio completo ou Ensino Superior completo. Não custa lembrar que o trabalho é um elemento positivo na *formação* do jovem, mas é necessário ter cuidado para que o trabalho não *concorra* com o tempo de estudo.

A Tabela 6 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do do Sul em 2015 estratificado por faixa etária e sexo.

Tabela 6 - Estoque de empregos faixa etária e sexo (Caxias do do Sul, 2015)

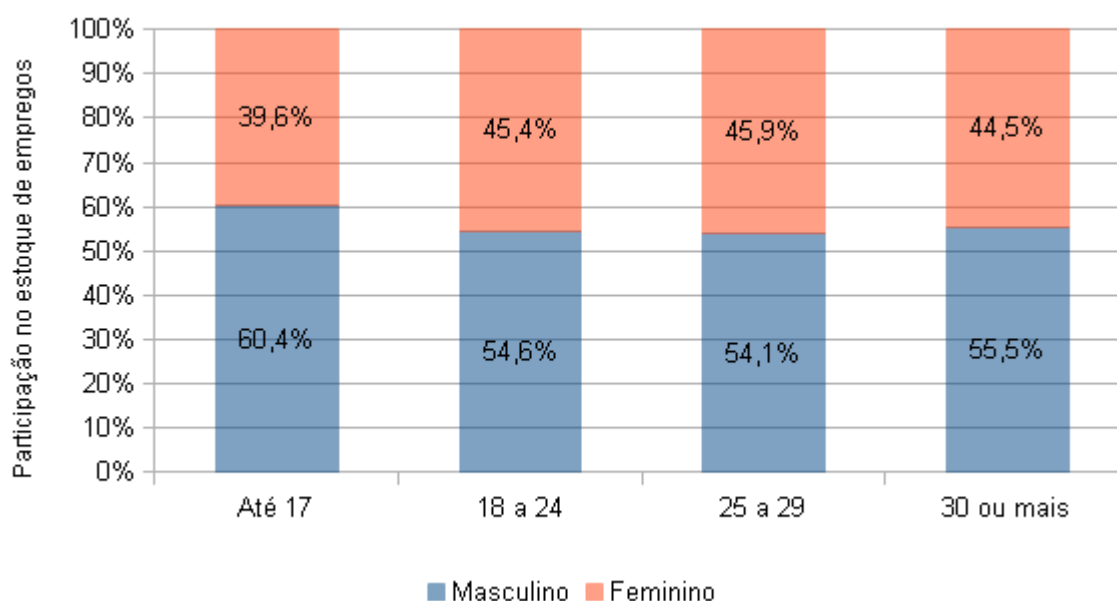
Sexo	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Masculino	1.579	60,4%	14.217	54,6%	14.019	54,1%	61.054	55,5%	90.869	55,2%
Feminino	1.036	39,6%	11.835	45,4%	11.879	45,9%	48.991	44,5%	73.741	44,8%
Total	2.615	100,0%	26.052	100,0%	25.898	100,0%	110.045	100,0%	164.610	100,0%

Fonte: RAIS/PDET/MTPS

Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

Em Caxias do Sul, em 2015, 55,2% dos trabalhadores formais eram do sexo masculino. Como já verificado em Boletins anteriores, a participação masculina na faixa etária **até 17 anos** é mais acentuada: 60,4%. Essa constatação é compatível com a hipótese de que os **homens** ingressam no mercado de trabalho formal antes das **mulheres**. Atribui-se, em parte, o ingresso feminino tardio no mercado de trabalho como consequência da busca de maior escolarização [4], mas também é possível que elas atuem na informalidade ou em trabalhos não remunerados. A faixa com maior participação feminina (45,9%) é a de **25 a 29 anos**. A Figura 5 ilustra os dados da Tabela 6.

Figura 5 - Participação de homens e mulheres nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2015)



A Figura 5 mostra uma predominância masculina em todas as faixas etárias. No entanto, outras análises [4] mostram que a participação feminina vem crescendo ao longo dos anos.

A Tabela 7 mostra o estoque de empregos formais em Caxias do Sul em 2015 por seção de atividade econômica do empregador, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)¹ e por faixa etária.

¹ A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF), que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Tabela 7 - Estoque de empregos por faixa etária e classe de atividade econômica (Caxias do Sul, 2015)

Seção de Atividade Econômica (CNAE)	Até 17	Rel.	18 a 24	Rel.	25 a 29	Rel.	30 ou mais	Rel.	Total	Rel.
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	27	1,0%	319	1,2%	241	0,9%	1.158	1,1%	1.745	1,1%
Indústrias extrativas	2	0,1%	9	0,0%	12	0,0%	80	0,1%	103	0,1%
Indústrias de transformação	866	33,1%	10.011	38,4%	11.016	42,5%	43.895	39,9%	65.788	40,0%
Eletricidade e gás	6	0,2%	65	0,2%	99	0,4%	430	0,4%	600	0,4%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	8	0,3%	102	0,4%	180	0,7%	1.364	1,2%	1.654	1,0%
Construção	44	1,7%	1.162	4,5%	1.150	4,4%	5.012	4,6%	7.368	4,5%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.119	42,8%	6.786	26,0%	4.642	17,9%	14.837	13,5%	27.384	16,6%
Transporte, armazenagem e correio	119	4,6%	896	3,4%	1.006	3,9%	6.925	6,3%	8.946	5,4%
Alojamento e alimentação	120	4,6%	1.141	4,4%	838	3,2%	4.101	3,7%	6.200	3,8%
Informação e comunicação	31	1,2%	603	2,3%	627	2,4%	1.478	1,3%	2.739	1,7%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	20	0,8%	293	1,1%	600	2,3%	2.302	2,1%	3.215	2,0%
Atividades imobiliárias	7	0,3%	96	0,4%	112	0,4%	357	0,3%	572	0,3%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	36	1,4%	732	2,8%	656	2,5%	1.479	1,3%	2.903	1,8%
Atividades administrativas e serviços complementares	59	2,3%	1.121	4,3%	1.171	4,5%	5.461	5,0%	7.812	4,7%
Administração pública, defesa e seguridade social	0	0,0%	106	0,4%	530	2,0%	6.849	6,2%	7.485	4,5%
Educação	50	1,9%	1.036	4,0%	1.149	4,4%	5.903	5,4%	8.138	4,9%
Saúde humana e serviços sociais	54	2,1%	992	3,8%	1.277	4,9%	5.840	5,3%	8.163	5,0%
Artes, cultura, esporte e recreação	11	0,4%	211	0,8%	204	0,8%	544	0,5%	970	0,6%
Outras atividades de serviços	36	1,4%	359	1,4%	380	1,5%	2.002	1,8%	2.777	1,7%
Serviços domésticos	0	0,0%	12	0,0%	8	0,0%	28	0,0%	48	0,0%
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	2.615	100%	26.052	100%	25.898	100%	110.045	100%	164.610	100%

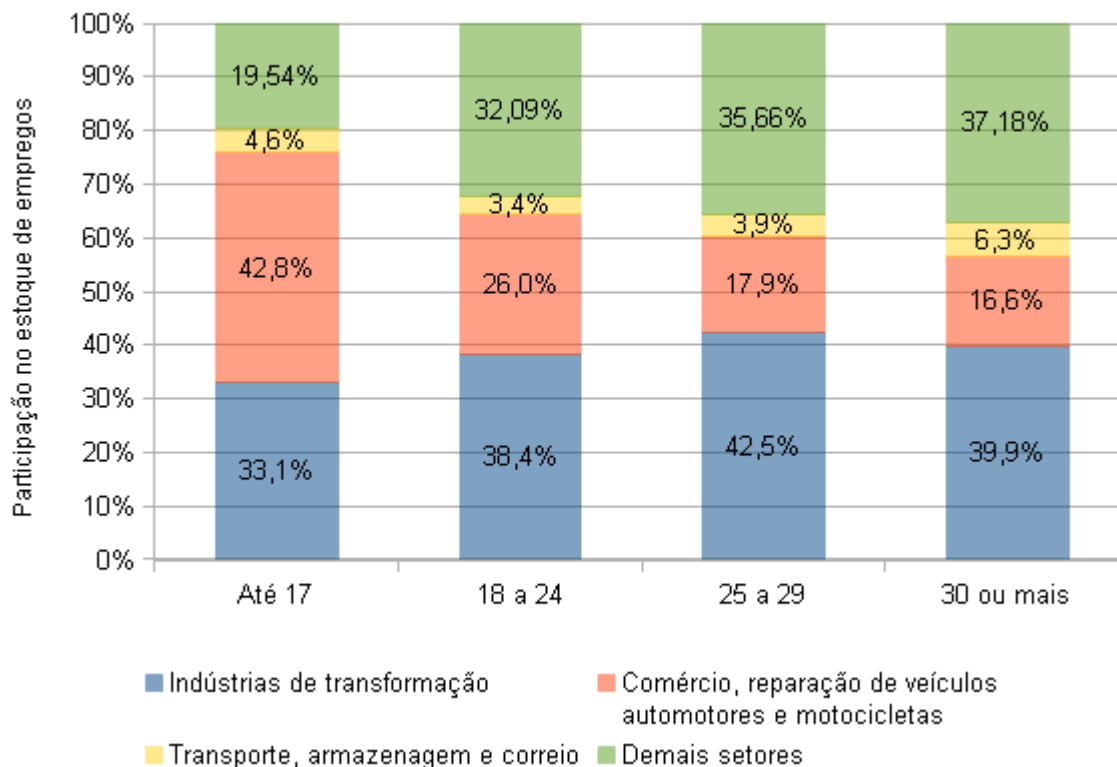
Fonte: RAIS/PDET/MTPS

Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

A Tabela 7 mostra que 40% dos vínculos do Município estão ligados ao setor de **Indústrias de transformação (CNAE C)**, seguido por **Comércio; reparação de veículos e motocicletas (CNAE G)**, com 16,6%. Tratam-se dos segmentos do mercado com a maior participação de trabalhadores, correspondendo a 56,6% dos vínculos (2,7% a menos que no ano anterior). Essa retração é, em grande parte, motivada pela crise econômica que se abateu primeiramente sobre o setor industrial. Ainda assim, o setor das **Indústrias de transformação** detém a maior participação em quase todas as faixas etárias, com exceção da faixa etária de **até 17 anos**, em que o **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** detém 42,8% dos vínculos.

A Figura 6 mostra a participação dos setores de atividade econômica nas faixas etárias. Para melhor visualização, apenas as três maiores participações são destacadas, com as demais classes agrupadas.

Figura 6 - Participação das atividades econômicas nas faixas etárias (Caxias do Sul, 2015)



A Figura 6 mostra claramente, como já assinalado em estudos anteriores, que o setor do **Comércio** se apresenta como oportunidade de (primeiro) emprego formal para jovens na faixa de **até 17 anos**. Um movimento de deslocamento do comércio em direção para às **Indústrias de transformação** e aos **Demais setores** econômicos ocorre à medida que se incrementa a faixa etária.

4 A situação do jovem no mercado de trabalho com o impacto da crise econômica

A presente seção analisa os impactos da crise econômica vivida no Brasil a partir do ano de 2014 na situação do jovem inserido no mercado de trabalho de Caxias do Sul. As informações aqui reunidas já foram, de certa forma, expostas em boletins anteriores. O objetivo do presente estudo é construir uma síntese do momento econômico do Município com foco no mercado de trabalho, que vem passando por um período de intensa retração.

Com isso, espera-se verificar como o mercado de trabalho do jovem reagiu a esse período de retração econômica e se houve diferenças nas demais faixas etárias. Para isso, conforme a seção anterior, utiliza-se o apoio dos dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) para construir uma breve retrospectiva.

O recorte 2012-2016 justifica-se por abranger os últimos anos de expansão do mercado de trabalho brasileiro. A taxa de desemprego no país diminuiu de 7,9% no primeiro trimestre de 2012 para 6,5% no final de 2014 e atingiu 13,7% no primeiro trimestre de 2017, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do IBGE.

A Tabela 8 mostra a movimentação de postos de trabalho formais em Caxias do Sul de

2012 a 2016, representada pela variação absoluta e relativa de cada ano em relação ao período anterior. Os dados de 2016 são preliminares, estimados por meio do acompanhamento mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do MTPS.

Tabela 8 - Variação absoluta e relativa de postos de trabalho formais por faixa etária (Caxias do Sul, 2012-2016)

Faixa etária	2012	2013	2014	2015	2016*
Até 17	-127 -3,16%	-308 -7,92%	163 4,55%	-1.128 -30,14%	1.281 48,99%
18 a 24	-1.252 -3,52%	-1.314 -3,83%	-2.421 -7,34%	-4.528 -14,81%	82 0,31%
25 a 29	-1.040 -3,29%	-980 -3,21%	-666 -2,25%	-3.019 -10,44%	-1.236 -4,77%
30 ou mais	4.034 3,77%	2.528 2,28%	1.514 1,33%	-5.099 -4,43%	-7.024 -6,38%
Total	1.615 0,91%	-74 -0,04%	-1.410 -0,78%	-13.774 -7,72%	-6.897 -4,19%

Fonte: Caged*/RAIS/PDET/MTPS

Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

Obs.: Os números de 2016 são estimados conforme a movimentação do Caged.

Conforme demonstrado também na Tabela 2 e em estudos anteriores [3], a participação dos jovens no mercado de trabalho vem diminuindo mesmo em épocas de criação de novos vínculos. O momento inicial de diminuição de vagas em Caxias do Sul, porém, provocou uma mudança de tendência. Em 2014, foram criados 163 postos de trabalho para jovens de **até 17 anos**, enquanto houve desaceleração de cerca de mil contratações de trabalhadores de **30 anos ou mais**. Supõe-se que, neste momento, os empregadores buscavam cortar custos contratando trabalhadores mais baratos.

O agravamento da crise, em 2015, provocou desligamentos em todas as faixas etárias. Os números preliminares do Caged mostram que, em 2016, a crise entrou em uma segunda fase: aumentaram os desligamentos de trabalhadores com **30 anos ou mais**, enquanto as faixas até 24 anos apresentaram desempenho positivo. Possivelmente, os trabalhadores de maior faixa etária, com remuneração mais alta, estejam sendo substituídos por mão de obra mais jovem e barata.

Ao observar a variação relativa dos postos de trabalho, percebe-se que o mercado de trabalho da faixa de **até 17 anos** apresentou um aumento de 48,99% em 2016, perante queda de 30,14% no ano anterior. Aparentemente, os postos perdidos em 2015 nesta faixa foram recuperados no ano seguinte. A mesma tendência se verifica no Rio Grande do Sul e no Brasil, no mesmo período. A Tabela 9 mostra a remuneração média mensal recebida pelos trabalhadores de 2012 a 2015.

Tabela 9 - Remuneração média mensal recebida (Caxias do Sul, 2012-2015)

Faixa etária	2012	2013	2014	2015
Até 17	R\$ 660,03	R\$ 704,95	R\$ 695,08	R\$ 736,34
18 a 24	R\$ 1.410,15	R\$ 1.519,26	R\$ 1.614,02	R\$ 1.645,89
25 a 29	R\$ 1.942,36	R\$ 2.092,88	R\$ 2.238,84	R\$ 2.326,62
30 ou mais	R\$ 2.418,88	R\$ 2.620,64	R\$ 2.841,37	R\$ 2.993,92
Total	R\$ 2.107,45	R\$ 2.293,50	R\$ 2.488,26	R\$ 2.639,72

Fonte: RAIS/PDET/MTPS

Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

Observa-se que os salários de todas as faixas etárias tiveram aumento nominal nos anos analisados, exceto a remuneração de jovens de **até 17 anos** de 2013 para 2014, justamente o período que houve aumento de contratações na faixa. Os outros grupos etários, porém, nem sempre tiveram reajuste real na remuneração mensal. A Tabela 10 mostra os percentuais de reajuste recebido pelos trabalhadores e os compara com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador de inflação do IBGE.

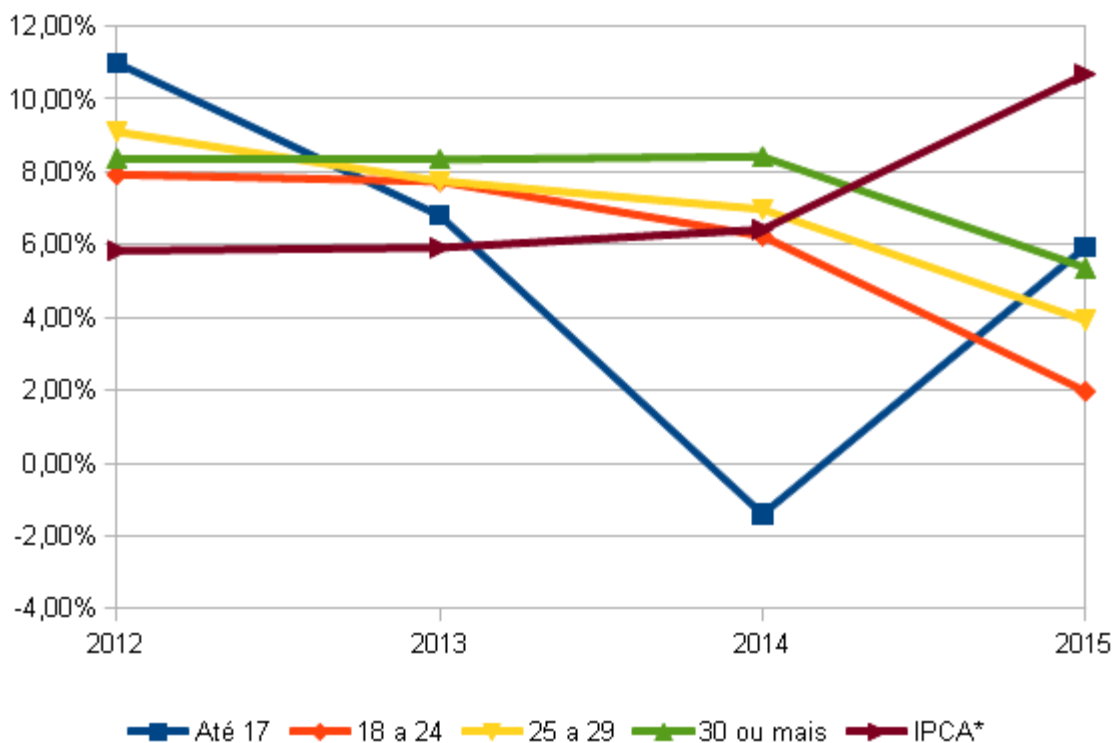
Tabela 10 - Variação da remuneração mensal e IPCA (Caxias do Sul, 2012-2015)

Indicador	2012	2013	2014	2015
Até 17	10,99%	6,81%	-1,40%	5,94%
18 a 24	7,93%	7,74%	6,24%	1,97%
25 a 29	9,10%	7,75%	6,97%	3,92%
30 ou mais	8,38%	8,34%	8,42%	5,37%
Total das faixas	9,18%	8,83%	8,49%	6,09%
IPCA*	5,84%	5,92%	6,42%	10,69%

Fonte: RAIS/PDET/MTPS e IBGE* Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

É possível perceber que, nos momentos de expansão do número de vagas de emprego, o reajuste dos trabalhadores sempre ficou acima da inflação, variando entre cerca de 8% e 11% em 2012 contra um índice inflacionário de 5,84% e aproximadamente 7% a 9% em 2013 contra um índice de 5,92%. Em 2014, quando começa a retração do mercado de trabalho, os reajustes conseguidos pelos trabalhadores se mantêm no nível do IPCA, exceto entre os trabalhadores de **até 17 anos**. Em 2015, com o aprofundamento da crise, os trabalhadores mais jovens têm seu rendimento real reduzido ante a inflação que chega a 10,69%. Nota-se que o reajuste salarial dos trabalhadores de **30 anos ou mais** é consistentemente maior. A Figura 8 ilustra os dados da Tabela 10.

Figura 8 - Variação da remuneração mensal e IPCA (Caxias do Sul, 2012-2015)



Na figura, visualiza-se claramente a diminuição dos percentuais de reajustes nas faixas a partir de 18 anos, em contraponto com o aumento do IPCA a partir de 2014.

Ao analisar a situação profissional do jovem trabalhador, é indissociável pensar em sua escolaridade. Afinal, é na juventude (preferencialmente) que o indivíduo passa por sua formação escolar e fase principal de qualificação profissional. A partir do momento em que o jovem está ativo no mercado de trabalho, é natural que haja uma correlação entre suas condições de inserção e sua presença no sistema educacional. Considera-se que as faixas aqui estudadas (**17 a 29 anos**) correspondem a um período que vai da saída do Ensino Médio até, idealmente, a conclusão de um curso superior. Por isso, a presente análise é centrada na Educação Superior.

Os dados da RAIS não permitem saber se o trabalhador está estudando ou não, somente seu nível de escolaridade. Portanto, recorre-se aos dados do Censo da Educação Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC).

A Tabela 11 se refere ao total de matrículas ativas em Instituições de Ensino Superior (IES) com sede em Caxias do Sul. As matrículas equivalem ao número de alunos vinculados às instituições. Estes estão divididos em: "**cursando**"; "**desvinculado do curso**", quando se considera que o aluno já abandonou o curso e será excluído dos dados do ano seguinte; "**falecido**"; "**formado**"; "**matrícula trancada**", quando ele interrompeu os estudos; e "**transferido**", quando trocou de curso mas permanece na mesma instituição. Optou-se por aumentar o período analisado até abranger o ano de 2010.

Tabela 11 - Número de matrículas ativas em IES por situação do aluno e participação relativa de cada categoria no total de matrículas (Caxias do Sul, 2010-2015)

Situação do aluno	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cursando	35.251 51,4%	37.208 52,1%	38.754 53,2%	37.835 53,6%	36.820 51,8%	34.653 48,8%
Desvinculado do curso	6.174 9,0%	7.316 10,2%	10.490 14,4%	7.596 10,8%	7.647 10,8%	9.203 13,0%
Falecido	12 0,0%	19 0,0%	10 0,0%	20 0,0%	9 0,0%	3 0,0%
Formado	3.633 5,3%	4.236 5,9%	3.960 5,4%	4.918 7,0%	4.591 6,5%	5.383 7,6%
Matrícula trancada	20.391 29,7%	21.082 29,5%	17.854 24,5%	19.039 27,0%	20.785 29,2%	20.218 28,5%
Transferido	3.087 4,5%	1.564 2,2%	1.762 2,4%	1.224 1,7%	1.244 1,7%	1.515 2,1%
Total de matrículas	68.548 100,00%	71.425 100,00%	72.830 100,00%	70.632 100,00%	71.096 100,00%	70.975 100,00%

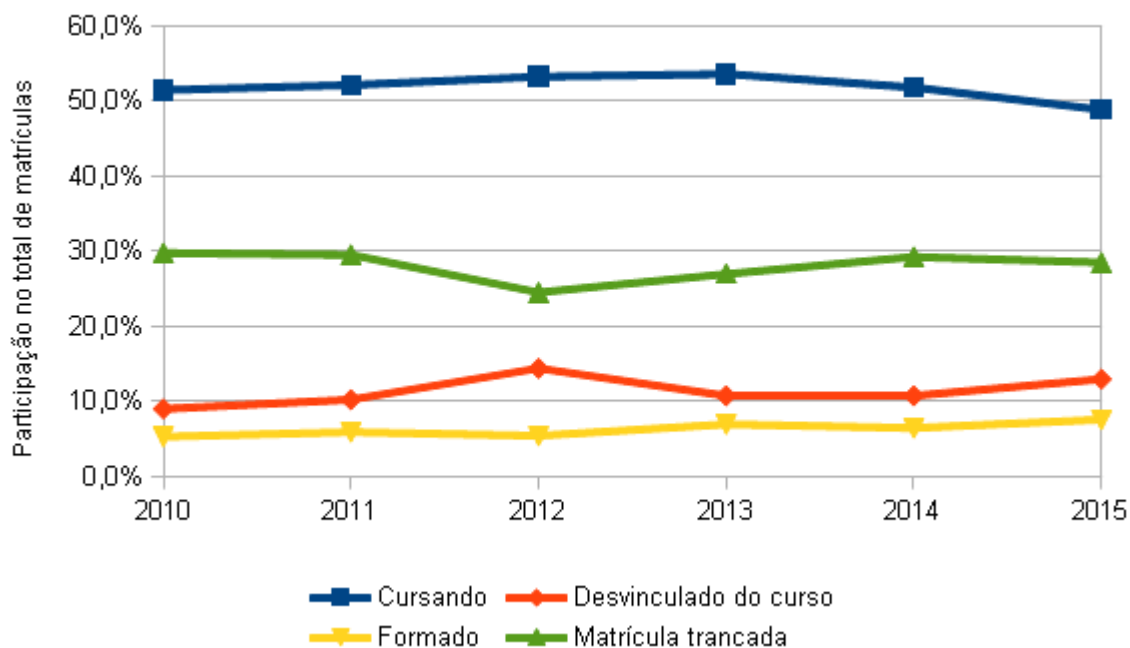
Fonte: Censo da Educação Superior/Inep Tabulação: Observatório do Trabalho-UCS

Percebe-se que o número de alunos matriculados em instituições de Caxias do Sul aumentou de 2010 até 2012 e se manteve praticamente estável entre 2013 e 2015. Para se ter uma noção mais apurada do número de pessoas realmente ativas em uma instituição de ensino superior, porém, é necessário se ater às categorias dos alunos. Pela Tabela 11, verifica-se que o número de alunos efetivamente **cursando** alguma graduação chegou a 38.208 alunos em 2012 e caiu para 34.653 em 2015. Ao mesmo tempo, o número de alunos **desvinculados** aumentou em torno de três mil no período analisado. Como ponto positivo, o número de alunos **formados** foi de 3.633 em 2010 para 5.383 em 2015.

Até 2014, os alunos que realmente frequentavam alguma Instituição de Ensino Superior

(categoria **cursando**) correspondiam a mais da metade do total de matrículas ativas, realidade que mudou em 2015. Ao mesmo tempo, a participação de alunos desvinculados do curso e de formados aumentou. O percentual de matrículas trancadas teve pequena redução. A Figura 9 ilustra os dados da Tabela 11, concentrando-se nas principais categorias.

Figura 9 - Participação relativa dos alunos no total de matrículas por situação aluno



A tendência de queda no número de alunos que estão cursando alguma graduação em Instituições de Ensino Superior de Caxias do Sul é clara a partir de 2013. De 2013 a 2015, houve uma variação de 37.835 para a 34.653 estudantes nessa categoria, o que representa uma redução de 8,4%. É possível que essa tendência esteja relacionada com a queda no número de postos de trabalho formais em Caxias do Sul. No mesmo período, houve redução de 17,53% nos vínculos empregatícios da faixa de 18 a 29 anos.

5. Considerações finais

Em 2015, havia 164.610 vínculos de trabalho formal em Caxias do Sul. Houve o fechamento de 13.774 postos de trabalho (-7,7%) em relação ao ano anterior. A maior retração relativa aconteceu na faixa de trabalhadores de até 17 anos (-30,1%) e de 18 a 24 anos (-14,8%). A participação de jovens no mercado de trabalho caxiense, em 2015, foi de 33,1%, a menor verificada desde 2007.

Ao analisar os dados preliminares do Caged para 2016, percebe-se que houve retomada de contratações de jovens de até 24 anos. Acredita-se que, como resposta ao prolongamento da crise econômica iniciada em 2014, os empregadores estejam substituindo os trabalhadores com maior faixa etária (e provavelmente com maior remuneração), por uma força de trabalho mais jovem e barata.

Por meio dos dados do Censo da Educação Superior, é possível perceber que o número de alunos que frequentam Instituições de Ensino Superior de Caxias do Sul vem diminuindo desde 2013. Acredita-se que o emprego e a renda disponível apareçam como determinante na opção do jovem por frequentar um curso superior, especialmente em uma cidade onde a quase totalidade das vagas está em instituições privadas.

Referências

[1] BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. **Lei 11.129/2005 30/06/2005**. Brasília, Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm>. Acesso em: 10 maio 2017.

[2] IBGE. **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016. 2016**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm>. Acesso em: 10 maio 2017.

[3] DORNELLES FILHO, A. A., SOARES, L. M. P. C., MINCATO, R. **Boletim Anual Mercado Formal de Trabalho de Caxias do Sul**, n. 6, nov. 2015. Disponível em: <[http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Boletim RAIS 2015.pdf](http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Boletim_RAIS_2015.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2017.

[4] DORNELLES FILHO, A. A., SOARES, L. M. P. C., MINCATO, R. **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho de Caxias do Sul**, n. 7, mar. 2016. Disponível em <[http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Boletim Mulheres 2016.pdf](http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Boletim_Mulheres_2016.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2017.